

A LIÇÃO ARGENTINA

O Brasil e a Argentina, que nunca separava nos bons tempos, estão agora mais do que nunca unidos pela adversidade. Lá e cá reinam a demagogia e o despotismo. Cá e lá forceja a Nação por eliminar o tóxico fatal. Reação mais rápida no Brasil, mais aguda na Argentina, mas, em ambos os casos, o mesmo processo salutar.

Foi no Brasil que se originou a infecção. Perón proclama a Vargas por seu mestre. E, realmente, à parte a circunstância de ser militar um ditador e civil o outro, idêntico é o processo. Acoberaram-se ambos com a força e o prestígio das classes armadas. E, sabendo que isto não basta para um domínio duradouro, procuraram uma base popular, iludindo e mistificando as massas, graças à propaganda exclusiva e à censura total.

Explica este formidável processo degenerativo que os cegos não queiram vêr, os mudos não desejem falar e os tolhidos não procurem andar. Comprazem-se eles na sua desgraça, como os loucos na sua loucura. E, no Brasil, o "queremismo" e, na Argentina, o "peronismo", manifestações, ambas, da mesma diátese cancerosa. A demagogia, que é a negação da democracia e a con-

21.10.945

Raul PILLA
"Diários Associados")

mitância do despotismo, fez cá e lá o seu tremendo ofício: desencadeou insensatas e tremendas paixões.

Mas, se a Argentina imitou em má hora o Brasil se nós fomos os mestres e eles os discípulos, alguma coisa podemos aprender no país vizinho, porque, embora mais recente, mais rapidamente se está desenvolvendo ali o processo mórbido. Não teve ele, a entravá-lo, a traiçoeira morfina getullana, que atenua os sintomas e torna menos características as reações.

Que nos ensina, realmente, o caso argentino? Duas coisas, pelo menos.

Não adiantam melas medidas. Não há composição possível com a Ditadura. Afastando Perón e conservando Farrell, perpetraram as classes armadas um erro gravíssimo, cujas consequências serão elas as primeiras a sentir. Perón voltou ao governo e, senão mais forte, pelo menos mais violento do que nunca.

A segunda lição do caso argentino refere-se aos meios com

que se defende a Ditadura acuada. Tendo pervertido as massas por seus processos demagógicos, nada mais fácil que levantá-las, perturbando por meio de greves e demonstrações toda a vida do país. Foi o que sucedeu na República Argentina; foi o que se esboçou no Brasil e se voltará a tentar em momento mais oportuno.

Com efeito, não está rendido o queremismo. Pelo contrário, mais insolente se vai tornando ele, à medida que lhe vão escasseando os recursos legais. E não é necessário ter o dom da profecia, para prevêr que desordens semelhantes às da República Argentina irromperão oportunamente em nosso país.

Nada podemos fazer, infelizmente, para remediar os sofrimentos do povo irmão. Mas podemos e devemos aproveitar as lições que nos ministram eles, porque análogo é o nosso caso. Cá, como lá, são as classes armadas a única força efetiva, porque despedaçada se acha a estrutura legal. A própria magistratura, por mais alto que seja o seu sentimento do dever, pouco poderá se, contra a demagogia e o despotismo, não sentir a seu lado o apoio da força armada. Assim, se esta não se mantiver vigilante, dias amargos estarão ainda reservados à Nação Brasileira.